

Responsabilidade Social: passar da teoria à prática com parcerias e iniciativas de sucesso

Preocupada com as pessoas e a sua felicidade no local de trabalho e consciente do papel que poderia desempenhar na sociedade, a MDS, corretora de seguros, fez da saúde mental a sua causa de responsabilidade social.



Filipa Palha presidente da ENCONTRA+SE e Paula Dias administradora da MDS

Em 2011, um em cada cinco trabalhadores sofria de perturbações mentais, como consta no relatório intitulado “Doença no trabalho? Mitos e realidade sobre saúde mental no trabalho”, elaborado pela OCDE. E porque a saúde também tem preço, o custo anual das doenças mentais no mundo era de 870 mil milhões de euros, segundo um estudo de 2016, publicado na revista científica “The Lancet Psychiatry” e coordenado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Previsivelmente, por cada euro investido

no tratamento da depressão e da ansiedade ganham-se quatro em saúde e capacidade de trabalho.

Absentismo, baixa produtividade, presenteísmo e rotatividade dos colaboradores são o reflexo da presença da doença mental no ambiente de trabalho e escondem, frequentemente, infelicidade, sofrimento psicológico e perturbações psiquiátricas. “Numa altura em que é moda falar-se em felicidade corporativa, questionamo-nos acerca da definição do conceito e consideramo-lo demasiado redutor”, afirma Paula Rios, administradora da MDS, multinacional especialista em consultoria e gestão de

seguros e risco. Para a responsável, “é urgente quebrar o silêncio que envolve a doença mental no local de trabalho e dar-lhe visibilidade”.

Atenta a esta problemática e consciente da importância do bem-estar emocional e psíquico do seu capital humano, a MDS aliou-se à ENCONTRA+SE, associação para a promoção da saúde mental, tornando-se sócia-honorária da instituição e abraçando a causa que defende como a sua causa de Responsabilidade Social. Filipa Palha, presidente da IPSS, considera que “é necessário ajudar as pessoas a lidar com as doenças mentais, tal como lidam com as doenças físicas”. É preciso ultrapassar o estigma associado à doença mental – maior obstáculo à procura de ajuda e tratamento –, que, por estar enraizado em nós, exige uma intervenção em todos os contextos da sociedade. Considerando que grande parte da nossa vida adulta é passada no local de trabalho, é imprescindível que este seja gerador de bem-estar e promotor da saúde mental dos trabalhadores”, esclarece.

Com o objetivo de desenvolver uma atitude positiva no que diz respeito a esta patologia e sob o signo dos valores da organização – Colaborative, Professionalism, Clients Oriented & Creative –, a MDS lançou o projeto Positive MinDS (iniciado pela área de comu-

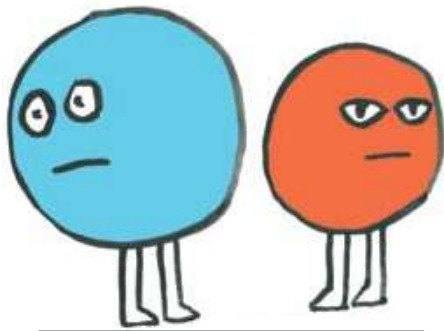


**EM CADA 5 PESSOAS SOFRE DE
UMA DOENÇA MENTAL**

As doenças mentais são mais incapacitantes que a maioria das doenças físicas



PSIQUIATRIA



NÃO VIRES A CARA À DOENÇA MENTAL

O preconceito associado à doença mental constitui o maior obstáculo à procura de ajuda e tratamento

nicação corporativa e assumido rapidamente e com entusiasmo pela direção de recursos humanos), que se caracteriza pela normalização das perturbações psiquiátricas, pela promoção da literacia em saúde mental, pela não discriminação, pelo desenvolvimento de uma responsabilidade individual que permita agir adequadamente perante problemas de ordem psíquica e pela promoção de ambientes de trabalho saudáveis, que potenciem as capacidades dos colaboradores. “Na MDS, não há qualquer problema em assumir que se tem uma doença mental. Queremos falar dela sem tabus, sem estigmatizar e, sobretudo, sem excluir. Pretendemos, igualmente, que os nossos líderes sejam capazes de reconhecer os primeiros sintomas da doença e prestar apoio”, assegura Paula Rios.

Quando o apoio a uma causa e instituição extravasa o importante contributo económico, envolve colaboradores, gestão de topo e lideranças, a responsabilidade social é, efetivamente, posta em prática. “O poder da vontade, slogan da MDS, é, também, uma realidade na ENCONTRAR+SE, com quem temos vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas, sempre com um duplo propósito. Por um lado, levar a missão da ENCONTRAR+SE o mais longe possível, através da divulgação nos canais privilegiados a que a MDS tem acesso e do apoio financeiro à associação para que o seu trabalho prossiga e, por outro lado, criar ações

As perturbações psiquiátricas são

Hoje é a principal causa de incapacidade, registando níveis mais altos que a maioria das doenças físicas, e uma das principais causas de morbilidade, quantificada através dos portadores da doença em relação ao número de habitantes de um determinado lugar, e morte prematura no mundo, sobretudo nos países ocidentais industrializados (DGS, Programa Nacional para a Saúde Mental, 2017). Portugal é o segundo país europeu com a mais elevada prevalência de doenças mentais (22,9%) e o quarto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) com mais casos de demência (19,9 casos por mil habitantes), de acordo com o Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental, de 2013, e com o relatório “Health at a Glance 2017” da OCDE, respetivamente.

Exemplos de perturbações psiquiátricas

- perturbações da ansiedade: perturbação do pânico, da ansiedade generalizada, da fobia social e a perturbação obsessivo-compulsiva;
- perturbações de humor: perturbação depressiva major e a bipolar;
- perturbações de controlo dos impulsos: perturbação explosiva intermitente e o défice de atenção/hiperatividade;
- perturbações por utilização de substância: perturbação do abuso do álcool.

Para colaborar com a ENCONTRAR+SE, ou obter mais informações, contacte:

E-mail: fpalha@encontrarse.pt • **Telemóvel:** 919060165.

Do outro lado encontrará alguém sempre disposto a ouvi-lo.



internas que permitam dotar os nossos colaboradores de novas valências e torná-los ainda mais resilientes e, sobretudo, mais inclusivos e informados sobre a doença mental e como compatibilizá-la com o desempenho profissional”, esclarece a administradora. Para Filipa Palha, “a parceria com a MDS, pioneira nesta área, tem sido muito importante”. “Estamos a dar os primeiros passos num contexto onde sentimos um enorme entusiasmo e abertura”, afirma.

No futuro, a MDS pretende dar continuidade às iniciativas que tem vindo a desenvolver, envolvendo mais os seus colaboradores

na missão da ENCONTRAR+SE. “Pretendemos organizar ações de voluntariado e, com a ajuda da associação, ações de primeiros socorros na doença mental, sendo que numa primeira fase, os participantes serão os responsáveis de equipas, mas posteriormente gostaríamos de alargar a mais colaboradores. Iremos prosseguir a nossa missão de divulgar a ENCONTRAR+SE junto de várias empresas e organizações, para que possam ampliar o seu conjunto de associados institucionais, e queremos continuar a aprender, porque quanto mais soubermos, mais formas de ajudar iremos encontrar”, assegura Paula Rios. ●